

União das Freguesias de  
Sé, Santa Maria e Meixedo



# IGREJA DE SANTA MARIA OU DA NOSSA SENHORA DO SARDÃO



**Luís Carlos Monteiro**

**2018**



## IGREJA DE SANTA MARIA OU DA NOSSA SENHORA DO SARDÃO



Figura 1: Imagem da Nossa Senhora do Sardão, nas comemorações do dia da Freguesia de Santa Maria, a 15 de Agosto de 2017. UFSSMM.

Situada na cidadela, é muito provavelmente o templo religioso mais antigo da cidade de Bragança, já que, o início da sua construção remonta, muito provavelmente, à época da fundação do burgo, nos séculos XI ou XII.

É conhecida pelos mais antigos, como Igreja da Nossa Senhora do Sardão, pois a sua origem está associada a uma lenda, segundo a qual: *“nas lutas com os mouros, a povoação, onde agora se ergue a cidadela, foi destruída e os seus habitantes fugiram escondendo as sagradas imagens, passados quase duzentos e oitenta e cinco anos da Reconquista Cristã, apareceu a de Santa Maria, num sardão, carrasco ou azinheira de espesso matagal, crescido*

*em cima das ruínas do primitivo povoado. Levaram-na para o monte, hoje Cabeço da Cidade, a uma légua desta, na confluência do Sabor e Fervença, onde então viviam, mas de noite, a imagem da Virgem voltava para o primitivo local (o sardão) e tantas vezes o fez, até que, desenganados, vieram habitar junto dela edificando-lhe um templo.”* (Frei Agostinho de Santa Maria, 1716; cit. por Alves, 2000, Tomo II, p. 277)



## IGREJA DE SANTA MARIA OU DA NOSSA SENHORA DO SARDÃO



Figura 2: Interior da igreja de Santa Maria, fotografia tirada a partir do coro-alto. UFSSMM, 2018.

Esta igreja foi uma colegiada e, após a organização paroquial, foi a primeira a ser dotada de respetivo orago.

Da sua arquitetura medieval românica, já poucos aspetos subsistem após séculos de acrescentos e remodelações. A sua arquitetura atual, de preponderância barroca, advém aliás, das sucessivas campanhas de obras, levadas a cabo ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII, as quais redundaram, por exemplo, na reorganização interna do corpo da igreja em três naves, divididas por seis arcos de volta perfeita, feitos em ladrilho e apoiados em pilares chanfrados, bem como, na capela-mor, executada em 1580.

Do lado do Evangelho, temos uma capela adoçada ao corpo da igreja, dedicada a Santo Estevão, com o acesso feito por arco de volta perfeita, assente em pilastras toscanas e com a cobertura feita em abóbada de cruzaria, o retábulo, data já 1686 e foi mandado fazer por Lopo de Magalhães. À capela de Santo Estevão, segue-se outro retábulo de talha dourada, que alberga a imagem da Nossa Senhora do Sardão.



## IGREJA DE SANTA MARIA OU DA NOSSA SENHORA DO SARDÃO



Figura 3: Escultura seiscentista da Santa Maria Madalena. UFSSMM, 2018.

Do lado da Epístola, temos dois nichos em arco de volta perfeita, também feitos em ladrilho, ocupados pelas imagens do Sagrado Coração de Jesus e da Santa Helena. Segue-se a capela dedicada à Nossa Senhora dos Prazeres, mandada executar por Pero de Figueiredo, alcaide-mor de Bragança, em 1585. Trata-se de uma capela retabular, feita em arco de volta perfeita, assente em pilastras toscanas encimadas por pináculos e rematada no cimo, por um frontão triangular, onde se encontra esculpido o brasão da família Figueiredo. À capela, segue-se um retábulo de talha dourada, ocupado pela imagem do Divino Senhor da Vila,

ladeado por imagens de Nossa Senhora e de São João. Ainda do lado da Epístola, adossado a um dos pilares, temos o púlpito barroco de estrado em cantaria, grade em madeira balaustrada e encimado por dossel.

O retábulo da capela-mor é joanino, feito de talha policromada, branca e dourada, decorada com motivos fitomórficos. Possui dois nichos, o do lado do Evangelho, alberga uma imagem de São José, e o nicho do lado da Epístola, alberga uma imagem de Santa Maria Madalena, datada do século XVII, da autoria do mestre Gregório Fernandez da escola de Valhadolid. Do lado direito do altar-mor, fica a entrada para a sacristia.

O teto da nave, em abóboda de berço, possui uma pintura cenográfica, com motivos arquitetónicos, no centro, a representação da ascensão de Nossa Senhora. Ao fundo da igreja temos, do lado do Evangelho, a escadaria de cantaria que dá acesso ao coro alto balaustrado, também em cantaria, e sob este em capela própria, a pia batismal.



## IGREJA DE SANTA MARIA OU DA NOSSA SENHORA DO SARDÃO

No exterior, o grande destaque, vai para a sua entrada principal, de feição tipicamente barroca, dos inícios do século XVIII. Trata-se de um portal ladeado por duas colunas pseudo salomónicas, lavradas em espiral e ornamentadas com cachos de uvas, em cima das quais se encontram as imagens de São Pedro e São Paulo. No meio do entablamento, irrompem duas colunas idênticas às inferiores, mas de menor dimensão, que delimitam uma janela quadrangular encimada por um frontão em arco, flanqueado por dois pináculos embutidos na parede. A ladear todo este magnífico conjunto temos ainda quatro nichos, onde faltam já as esculturas que os ornamentavam.

Do lado direito da entrada principal, encontra-se a torre sineira, com aberturas em arco de volta perfeita em cada um dos panos e uma cobertura em cúpula encimada e ladeada por cinco pináculos.



Figura 4 e 5: Panorâmica da fachada principal e torre sineira (à esquerda) e pormenor da entrada barroca (à direita).  
UFSSMM, 2018.



## IGREJA DE SANTA MARIA OU DA NOSSA SENHORA DO SARDÃO

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Álvaro; BELO, Duarte – *Vila Real e Bragança. In Portugal Património Guia Inventário*. 1ª ed. Casais de Mem Martins, Rio de Mouro. Círculo de Leitores, 2007, vol.2

ALVES, Francisco Manuel (Abade de Baçal) – *Memórias Arqueológico-Históricas de Bragança*. Tomos II (ed. 2000) Câmara Municipal de Bragança, Instituto Português de Museus, Museu Abade de Baçal.

JACOB, João Manuel Neto – *Bragança*. In: *Cidades e Vilas de Portugal*. 1ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1997, vol. 22

### FOTOGRAFIAS:

Guilherme Moutinho

